

A CIA assassinou JFK?



O **assassinato de John F. Kennedy** em 22 de novembro de 1963 permanece como um dos eventos mais chocantes e enigmáticos do século XX. Desde esse dia, teorias da conspiração proliferaram, e uma das mais debatidas é a de que a CIA teria desempenhado um papel na morte do presidente. Essa teoria é alimentada por uma mistura de desconfiança pública em relação ao governo, contradições aparentes na investigação oficial e várias fontes controversas. Vamos examinar os principais elementos dessa hipótese para entender se a CIA poderia realmente ter estado envolvida.

Contexto do assassinato de JFK e as investigações oficiais

John F. Kennedy, o 35º presidente dos Estados Unidos, foi assassinado em Dallas, Texas, enquanto desfilava em um carro conversível com sua esposa, Jacqueline. Pouco tempo depois, Lee Harvey Oswald foi preso e identificado como o atirador. Dois dias depois, Oswald foi morto por Jack Ruby, dono de uma boate, o que instantaneamente alimentou suspeitas de uma conspiração para silenciar o principal suspeito.

A Comissão Warren

Em 1964, a Comissão Warren publicou um relatório oficial concluindo que Lee Harvey Oswald agiu sozinho. No entanto, esse relatório foi fortemente criticado por suas omissões e erros. Por exemplo, a “teoria da bala mágica” —que postula que uma única bala teria causado múltiplos ferimentos em Kennedy e no governador do Texas, John Connally— foi considerada improvável por muitos críticos. Além disso, certas informações da CIA e do FBI não foram comunicadas à Comissão, o que alimentou suspeitas de acobertamento.

O Comitê Seletor da Câmara sobre Assassinatos (HSCA)

Em 1979, o HSCA reexaminou o caso e concluiu que Kennedy havia “provavelmente sido assassinado como resultado de uma conspiração,” embora o comitê não tenha conseguido identificar todos os possíveis conspiradores. O HSCA apresentou evidências acústicas que sugerem a possibilidade de múltiplos disparos, contrariando a versão de um único atirador.

Motivos possíveis para uma implicação da CIA

Alguns pesquisadores e teóricos da conspiração apontam vários motivos que poderiam ter levado a CIA a conspirar contra JFK.

Pressões da Guerra Fria e tensões internas

No início dos anos 1960, a Guerra Fria estava em seu auge. JFK tomou posições firmes, mas às vezes controversas, incluindo negociações para evitar uma guerra nuclear com a União Soviética durante a crise dos mísseis cubanos em 1962. Além disso, Kennedy havia expressado dúvidas sobre a guerra do Vietnã, o que o colocava em desacordo com alguns membros do establishment militar e da inteligência, que defendiam uma postura anticomunista rígida.

A Baía dos Porcos e o ressentimento da CIA

Em 1961, a CIA organizou uma tentativa fracassada de invasão de Cuba, conhecida como a Baía dos Porcos. Kennedy recusou-se a autorizar um apoio militar aberto, o que contribuiu para o fracasso da operação. Muitos funcionários da CIA consideraram essa decisão uma traição. Allen Dulles, o diretor da CIA na época, foi demitido por Kennedy após o fracasso. Esse ressentimento dentro da CIA poderia ter desempenhado um papel no surgimento da hipótese de que alguns de seus membros conspiraram contra o presidente.

Projetos controversos da CIA e a operação Northwoods

Outro fator que alimenta as teorias da conspiração são os projetos controversos da CIA, como a operação Northwoods. Essa proposta, apresentada em 1962, envolvia a realização de ataques de “falsa bandeira” para justificar uma intervenção militar em Cuba. Embora Kennedy tenha rejeitado a ideia, o simples fato de esse plano existir provou que alguns setores do governo dos EUA estavam dispostos a considerar estratégias radicais para alcançar seus objetivos políticos. Isso reforça a ideia de que operações secretas contra um presidente visto como um obstáculo poderiam ter sido contempladas.

Testemunhos e evidências que apoiam a teoria da CIA

Vários elementos apoiam a ideia de envolvimento da CIA, embora nenhum seja conclusivo.

Declarações de figuras da CIA

James Jesus Angleton, chefe de contrainteligência da CIA, e E. Howard Hunt, agente da CIA envolvido no escândalo de Watergate, foram ambos associados a declarações ambíguas sobre o assassinato de JFK. De acordo com algumas fontes, Hunt teria confessado em seu leito de morte ter conhecimento de uma “conspiração” envolvendo alguns membros da CIA, embora essa confissão seja controversa e amplamente contestada por seus familiares.

Ligações entre a máfia, a CIA e o assassinato

Algumas teorias sugerem que a CIA pode ter colaborado com membros da máfia para orquestrar o assassinato. De fato, a CIA havia utilizado agentes da máfia em operações clandestinas, incluindo tentativas de assassinato de Fidel Castro. A máfia, insatisfeita com a política repressiva de Kennedy contra o crime organizado, poderia ter visto nessa colaboração uma oportunidade de se vingar, com ou sem a aprovação formal da CIA.

Críticas à teoria da CIA

Apesar dos elementos mencionados, a teoria de que a CIA orquestrou o assassinato de JFK enfrenta várias críticas.

Falta de provas diretas

Embora certas declarações e elementos sejam intrigantes, nenhuma prova irrefutável demonstra o envolvimento da CIA no assassinato. Os documentos desclassificados pelo governo dos EUA ao longo das décadas não revelaram nenhuma prova conclusiva. Alguns defensores da teoria da conspiração afirmam que as provas poderiam ter sido destruídas, mas essa hipótese permanece especulativa.

Complexidade de uma conspiração dessa magnitude

Os céticos apontam que organizar e encobrir um assassinato dessa magnitude teria exigido uma coordenação extremamente complexa, com um alto risco de exposição. Vários membros da CIA teriam que estar envolvidos, aumentando a probabilidade de vazamento de informações. Além disso, nenhum documento ou gravação foi encontrado para sustentar a ideia de uma operação clandestina dessa escala.

As motivações de Oswald

Lee Harvey Oswald, o principal suspeito, tinha uma história complexa, com opiniões pró-soviéticas e simpatia declarada por Cuba, o que levou alguns a acreditar que ele poderia ter agido por motivos pessoais ou ideológicos. A ausência de ligações diretas entre Oswald e a CIA enfraquece a teoria de que ele foi manipulado pela agência.

Conclusão: uma questão sem resposta definitiva

A ideia de que a CIA assassinou JFK é alimentada por ambiguidades, erros e lacunas nas investigações oficiais. A história da Guerra Fria, as tensões internas e as rivalidades políticas da época oferecem um terreno fértil para teorias da conspiração. Embora certas declarações e elementos intrigantes possam alimentar suspeitas, nenhuma prova direta e irrefutável apoia o envolvimento da CIA.

O mistério persiste, e o assassinato de JFK continua sendo um assunto de especulação e fascínio. A menos que novas

evidências indiscutíveis venham à tona, é provável que essa questão permaneça sem resposta. As teorias da conspiração em torno do assassinato de JFK também destacam a importância da transparência e da comunicação do Estado com os cidadãos, pois os silêncios e omissões são muitas vezes o combustível para as suspeitas.

Sources

- fr.wikipedia.org

Conspiração - 11 novembre 2024 - Wakonda - CC BY 2.5